

# RELATÓRIO INTERCALAR DE AUTOAVALIAÇÃO

ABRIL 2024

# ÍNDICE

03

INTRODUÇÃO

14

ANÁLISE DE RESULTADOS

05

ENQUADRAMENTO

23

RESULTADOS VS. METAS

07

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

31

AÇÕES DE MELHORIA

09

INDICADORES.  
MONITORIZAÇÃO.  
AVALIAÇÃO

33

GRAU DE EXECUÇÃO DO  
PLANO DE ATIVIDADES

# INTRODUÇÃO

O ano letivo 2023|2024 abriu a 15 de Setembro com a realização de um Open Day em Torredeita.

Conhecerem-se uns aos outros, os alunos novos, reviram-se os que já cá estavam...

Os professores e os funcionários estiveram presentes e, por isso, o (re)encontro criou mais uma oportunidade de confiança e compromisso.

Foi, também, um objetivo visitar a Fundação Joaquim dos Santos, entidade proprietária da Escola, inteirarem-se da sua atividade social e de toda a orgânica inerente ao seu funcionamento.

Criaram-se dinâmicas de grupo capazes de consolidar o espírito de corpo e reforçar o sentido de pertença e identidade.

Construir, partilhar e viver o Projeto Educativo que somos, é a prioridade e a dimensão que intercepta todas as outras relevâncias.

Juntarmo-nos em torno da única razão que confere significância ao trabalho que desenvolvemos: fazer aprender todos os alunos que nos escolheram e fazê-lo de modo diferenciado e eficaz. Recusar, quando parece ser mais fácil ou caminho mais seguro, qualquer via de uniformidade ou fórmula padronizada.

A escola é, hoje, um lugar de múltiplos interesses, de vontades e culturas muito distintas, de públicos totalmente heterogêneos.

Um currículo único ou uma ação pedagógica convencionada não são, se é que alguma vez foram, a abordagem adequada ou a estratégia certa. Ajustar permanentemente, ir ao encontro, experimentar, voltar a fazer, é a atitude que este novo paradigma convoca e a exigência que o desafio reclama.

Aprender com os êxitos e inêxitos, com os problemas e os sucessos. Criar, para todos os intervenientes deste processo, oportunidades de aprendizagem contínua.

Cada dia estamos mais próximos e, em cada um, nos sentimos, ainda, tão longe...

Numa prática assumidamente mais dialogante e participada, refletimos em conjunto sobre os problemas que enfrentamos e as respostas que não temos. Partilhamos as soluções que falharam e as opções com resultados, refletimos possibilidades que possam levar a aprender mesmo os alunos que não querem.

Percebemos a dificuldade da tarefa, mas guia-nos a certeza de querer uma escola mais sucedida.

Ouvir os alunos, escutá-los, incrementar os processos de comunicação, estar disponíveis para os contextos que transportam e, a partir deles, organizar projetos pedagógicos e educativos. Validar, nos resultados que obtêm ou na maneira como crescem, o seu progressivo desenvolvimento, cognitivo e afetivo, afirmando a sua autonomia e não receando a sua singularidade.

Criar condições e ambientes positivos para adequar, recuperar e potenciar as aprendizagens e a progressão ao longo da escolaridade.

Ser profissional da educação é justamente este compromisso com a procura de todas respostas organizacionais e pedagógicas possíveis para conectar os alunos, todos os alunos, com as aprendizagens social e pessoalmente pertinentes e relevantes.

Ter esperança em que através da minha ação eu vou fazer uma escola melhor, pessoas melhores, mais sabedoras, solidárias, mais comprometidas com a equidade e a inclusão. Ter esperança não é esperar. É agir, é fazer, é interagir para criar laços de humanidade e fazer do saber (dos saberes) instrumentos de emancipação que permitam a realização máxima possível de todos os seres que nos são confiados

Paulo Freire

# ENQUADRAMENTO

---

Como nos diz Rubem Alves, “ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...”. E é esta marca indelével que também nos convoca para nos inscrevermos na profissão de modo dedicado, implicado e sensível.

Temos a convicção de que, juntos, podemos fazer a diferença nos alunos, apesar de tudo o resto...

Articular e promover avanços num propósito comum, maior que os resultados nos testes ou outras conquistas académicas. Temos, sobretudo, objetivos educacionais que permitam e encorajem os alunos a crescer e a desenvolver-se como seres humanos inteiros que podem viver as suas vidas e encontrar um trabalho com significado e propósito para si próprios e para a sociedade.

Cada espaço da escola e tantos espaços fora dela, são espaços de aprendizagem. Todas as experiências planeadas, circunstâncias vividas em sala de aula, outros projetos e desafios de interação, permitem sistemática e espontaneamente ensinar a ser melhor aluno, melhor cidadão, melhor pessoa.

É preciso que todos os momentos sejam oportunidade para mostrar aos alunos o poder mobilizador e transformador do conhecimento, mas fazendo da aprendizagem um processo feliz e da escola um lugar bom!

Há escolas que são asas, mas muitas outras são gaiolas.

Se o professor perder a esperança na evolução e crescimento dos seus alunos, a sua função deixa de ser positiva e inspiradora para poder passar a ser um bloqueio perturbador.

Neste caminho o que o tem sido mais difícil é desaprender e reinventar a pedagogia. Desaprender a submissão ao programa e às matérias obrigatórias, desaprender a comodidade do ensinar a todos como se todos fossem um, desaprender a lógica de uma avaliação classificativa que hierarquiza, segrega e exclui.

É difícil identificar o que é dispensável de ser ensinado e aprendido. É difícil utilizar a autonomia e a flexibilidade curricular para selecionar o que é relevante sem comprometer o “saber” que a escola deve “transmitir”... é difícil clarificar as metas e os objetivos.

O foco tem que ser auspicioso, perseverante e resolutivo : implicar os alunos no seu processo de aprendizagem com responsabilidade e autonomia, procurando soluções para os problemas, participando em debates e adquirindo o espírito crítico que o posiciona e lhe molda a opinião, pesquisando o que quer saber, mas diferenciando o que é informação valiosa da que é falsa e astuciosa, ganhar plenitude e consistência, coerência de ideias, espessura na argumentação, consciência cidadã e convicção no bem comum.

Reconhecer e valorizar as inteligências múltiplas e saber que o sucesso tem de ser conjugado no plural, porque não há um, mas vários sucessos e a escola tem de os ver, reconhecer e valorizar.

Só assim a educação terá um papel verdadeiramente transformador e democratizador da sociedade dando significação e extensão efetiva aos conceitos de equidade, oportunidade e acesso.

# OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

---

No sentido de alcançar a nossa Visão, bem como cumprir a Missão, os princípios e Valores que traçamos, definiram-se quatro objetivos estratégicos:



**EDUCAR PARA A CIDADANIA E PARA A DIMENSÃO GLOBAL DO INDIVÍDUO**



**TER O RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE E SER UM PARCEIRO ESTRATÉGICO**



**PROSSEGUIR UMA CULTURA DA QUALIDADE E MELHORIA CONTÍNUA**



**TER UM MODELO PEDAGÓGICO QUE PROMOVA UM ENSINO DE QUALIDADE E O SUCESSO EDUCATIVO.**

Cumprir a Missão e concretizar os princípios e Valores que traçámos implica a escolha de um caminho e de um modelo pedagógico, um compromisso inalienável que elimine tudo o que possa operar a distinção e a segregação escolar. Implicar os alunos na procura dos problemas e das soluções, organizando situações didáticas de participação, de pesquisa, de debate, de produção de conhecimento. Ensiná-los a escrutinar a fiabilidade das fontes de informação e a distinguir com espírito crítico, a verdade e a falsidade. Fomentar uma atitude de competência, responsabilidade e autonomia. Tornar claros os critérios, os instrumentos e os procedimentos de avaliação, as condições de êxito e inêxito, valorizando a função emancipadora e democrática da avaliação que deve ser muito mais importante do que a função classificativa/certificativa. Criar e adotar múltiplos instrumentos de avaliação, relegando o teste escrito (os dois por período) para um plano secundário. Exercer a autoridade que, por definição, deve excluir a ameaça ou medo.

Manter o foco e prosseguir: melhorar o sucesso, potenciar os apoios aos alunos com dificuldades, reduzir drasticamente o abandono, melhorar a motivação e o empenho dos alunos na aprendizagem.



# INDICADORES. MONITORIZAÇÃO. AVALIAÇÃO.

Qualquer projeto que pretenda ser credível integra o processo de avaliação de forma intencional, fazendo naturalmente parte do seu desenvolvimento. A escola, enquanto espaço de reflexão crítica e transformação social, vivencia este processo como uma articulação que a todos/as enriquece e alerta para a necessidade de um saber mais rico e mais integrador. Esta colaboração é, portanto, em si, uma estratégia e simultaneamente uma finalidade.

No âmbito da Política de Qualidade, desde há 3 anos que fazemos, de modo sistemático, uma avaliação do trabalho que desenvolvemos, corrigindo erros, medindo resultados e identificando áreas de melhoria. Há sempre novas dificuldades e efeitos imprevistos.

Este relatório é, pois, mais um contributo para o processo de autorregulação das práticas educativas, e mais um ponto de partida para a estruturar e reestruturar o Projeto Educativo.

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
		2017-2018	2018-2019	2019-2020
Parcerias e Protocolos Estabelecidos	Realização de novos protocolos de parceria que possam intensificar a relação dos alunos com o mercado de trabalho	>=5	>=5	>=5
Reuniões de Autoavaliação	Nº de Reuniões de Autoavaliação realizadas por período letivo	>=5	>=5	>=5
Manutenção do selo de garantia da qualidade EQAVET	Auditoria ANQEP			
Cumprimento do Plano de Atividades	(Nº de atividades realizadas/Total de Atividades Previstas) x 100	80%	85%	90%
Taxa de Eficácia das A. Melhoria	Ações eficazes/Total de ações de melhoria implementadas	70%	70%	70%
Av. satisfação dos Alunos	Percentagem de alunos que classificam a prestação global da EPT “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados	75%	75%	75%
Av. satisfação dos Professores	Percentagem de Professores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação	75%	75%	75%
Av. satisfação dos E. Educação	Percentagem de Pais /EE que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação	75%	75%	75%
Av. satisfação da FCT	(Total do nº de alunos com nota igual ou superior a 14 na FCT atribuída pela Entidade acolhedora /nº total de alunos que realizaram FCT) x100	65%	70%	75%
Av. satisfação de empregadores	Percentagem de Empregadores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados	60%	60%	60%
Taxas de alunos com módulos em atraso	(Total nº alunos com módulos em atraso/Total de alunos) x 100	25%	20%	15%
Taxa de desistências e abandono escolar	(Total de Abandonos / Nº total de alunos matriculados) x 100	20%	20%	20%
Quadro de mérito e /ou Valores Sucesso Escolar	(Total de alunos que integram o Quadro de Mérito/Valores /Total do nº de alunos da escola) x 100	30%	30%	30%

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de variação "Competências Transversais"	(Total nº de alunos com avaliação igual ou superior 13 valores na grelha de avaliação das "Competências Transversais"/Total dos alunos) x100	65%	70%	70%
Taxa de Conclusão dos Cursos	(Total alunos que concluíram até ao fim ano civil /Total de alunos ingressaram no Curso) x 100	65%	65%	65%
Taxa de Conclusão Alunos da Turma	(Total alunos que concluíram até ao fim ano civil /Total de alunos da turma) x 100	85%	90%	95%
Participação em programas	Nº de Projetos em que a Escola Participa	>=6	>=6	>=6
Taxa de Assiduidade	(Total de aulas assistidas/Total de aulas dadas) x 100	90%	90%	90%
Taxa de Absentismo Injustificado	(Total faltas injustificadas/total faltas dadas)x100	50%	50%	50%
Reuniões de Pais /EE	(Total nº de presenças dos Pais/EE/ Total nº pais convocados) x 100	30%	35%	40%
Taxa de conclusão dos módulos por ano letivo	(Total Módulos realizados/Total dos módulos avaliados) x 100	75%	75%	80%
Taxa de apresentação e defesa do Projeto PAP nas avaliações intermédias (1ª e 2ª av.)	(Total de alunos realizam a 1ª e 2ª avaliação intermédia PAP/Total do nº de alunos finalistas) x 100	100%	100%	100%
Taxa de conclusão PAP em Julho (1ª época)	(Total de alunos que realizam com sucesso a PAP em época normal/ Total do nº de alunos finalistas) x100	80%	80%	80%
Taxa de frequência em ações de Formação	(Total de participações professores em ações de formação/ Total de Ações Formação Realizadas)x 100	95%	95%	95%
6 a) taxa de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com o curso	Percentagem dos alunos que trabalha em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram	30%	30%	30%
Taxa de Eficácia FCT	Aumentar o nº de alunos que obtêm uma avaliação igual ou superior a 14 valores	10%	15%	20%
Taxa de satisfação dos Empregadores 6 b3)	Percentagem de Empregadores que responderam "Satisfeito" e "Muito Satisfeito" no inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados	60%	60%	60%
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP 5)	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos	70%	70%	70%
Atividades de apoio à empregabilidade	Nº de atividades realizadas no período	Contínuo		

<b>INDICADORES</b>	<b>RESPONSÁVEL RECOLHA DE DADOS</b>	<b>PROCESSO DE RECOLHA</b>	<b>PERÍODO DE RECOLHA</b>	<b>TRATAMENTO E AVALIAÇÃO</b>
Reduzir o abandono escolar	GAP	Programa Gestão Escolar	Trimestral	Trimestral
Reduzir a taxa de absentismo Injustificado	OET	Programa de Gestão Escolar Grelha de Registo OET	Mensal	Trimestral
Aumentar a taxa de assiduidade	OET	Programa de Gestão Escolar Grelha de Registo OET	Mensal	Trimestral
Recuperar todas as faltas dadas acima do limite permitido, por ano de escolaridade	OET	Programa de Gestão Escolar Grelha de Registo OET	Mensal	Trimestral
Taxa de alunos com módulos em atraso	OET	Programa de Gestão Escolar Grelha de Registo OET	Mensal	Trimestral
Aumentar o número de alunos que transita, em cada ano letivo, com todos os módulos concluídos	OET	Programa de Gestão Escolar Pautas	Trimestral	Anual
Aumentar o número de alunos que integra o Quadro de Mérito e/ou Valores	OET	Programa de Gestão Escolar	Anual	Anual
Manter a média de FCT $\geq 14$	CORDENADOR DE CURSO	Grelhas de Avaliação FCT	No Final da FCT	Anual
Aumentar o número de alunos que realizam a 1ª e 2ª avaliação intermédia da PAP de acordo com o cronograma estabelecido	COORDENADOR DE CURSO	Pautas	De acordo com o Cronograma	Anual
Aumentar a taxa de sucesso na realização e apresentação da PAP em época normal	COORDENADOR DE CURSO	Grelhas de Avaliação PAP	Anual	Anual
Satisfação das entidades de FCT	COORDENADOR CURSO	Relatório do Monitor /Tutor da FCT Aplicação de Questionário	Final da FCT	Anual
Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos orientadores de FCT	COORDENADOR DE CURSO	Aplicação de Questionários aos alunos	Final da FCT	Anual

INDICADORES	RESPONSÁVEL RECOLHA DE DADOS	PROCESSO DE RECOLHA	PERÍODO DE RECOLHA	TRATAMENTO E AVALIAÇÃO
Intensificar o relacionamento com as empresas e outras instituições empregadoras	COORDENADOR DE CURSO	Novos Protocolos e Parcerias	Ao longo do Ano	Anual
Realizar sessões de preparação para a integração no mercado de trabalho	SPO	Plano de Formação	Trimestral	Anual
Promover competências de empregabilidade	OET	Plano de Atividades (SPO)	Trimestral	Trimestral
Promover competências de Cidadania	OET	Grelha de Competências Transversais	Trimestral	Trimestral
Aumentar as competências científicas, pedagógicas, tecnológicas e comunicacionais dos professores	DIREÇÃO PEDAGÓGICA	Plano de Formação / Presenças	Trimestral	Semestral
Taxa de Conclusão dos Cursos	DIREÇÃO PEDAGÓGICA	Programa de Gestão Escolar Pautas Final do Ano Letivo	Dezembro	Janeiro
Taxa de Empregabilidade/ Prosseguimento de Estudos	GAP	Aplicação de Questionário	6 e 18 meses após o Curso	Maio
Taxa de empregabilidade nas áreas de formação do curso	GAP	Aplicação Questionário	6 e 18 meses após o Curso	Maio
Grau de satisfação dos Empregadores	GAP	Aplicação de Questionário aos Empregadores/Empresas	6 e 18 meses após o Curso	Maio
Grau de satisfação dos Encarregados de Educação	GAP	Aplicação de Questionário	Anual	Anual

# ANÁLISE DE RESULTADOS

A construção do Projeto Educativo exige o envolvimento, na mesma ação educativa, de todos os agentes, esforçando-se na cooperação e na corresponsabilidade para promover o direito a uma efetiva igualdade de oportunidades de sucesso, em função das características dos alunos e, assim, gerir um currículo adequado às suas necessidades pessoais e sociais.

Integramos as aprendizagens nucleares, definidas a nível nacional, mas desenvolvemos outras áreas e temas dos programas de acordo com a realidade da comunidade educativa onde nos inserimos.

Num contexto em que é reconhecido às escolas o poder de definir as suas políticas, no âmbito dos seus projetos educativos, e de desenhar os planos operacionais para as concretizar, reconhece-se a importância que estes documentos estratégicos podem ter no desenvolvimento organizacional da Escola contribuindo para o longo caminho que é a melhoria.

Dada a importância estratégica do Projeto Educativo nas escolas, torna-se relevante a integração, na avaliação interna, de dispositivos de monitorização do mesmo, de modo a que se realize um acompanhamento sistemático das metas definidas e das ações desenvolvidas.

A monitorização é, assim, uma atividade contínua, que contribui para a aprendizagem de todos e que permite saber se estamos no caminho certo para atingir as metas estabelecidas, ou se é necessário introduzir alterações. Esta avaliação constitui um processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas e de objetivos concretizados.

Comparar e analisar os desvios entre os resultados alcançados e os resultados projetados. Dessa análise poderão sair conclusões que irão potencializar a melhoria, a adaptação e a execução do próximo Projeto Educativo.

O extraordinário ritmo a que a sociedade se altera desencadeia incertezas e dúvidas ao mesmo tempo que constrói desafios. Estes desafios estão espelhados nas escolas, onde se verifica uma grande heterogeneidade e, conseqüentemente, se torna mais difícil, para o professor, proporcionar as mesmas oportunidades de aprendizagem a todos os alunos.

A massificação da escola ,implica acolher, dentro do mesmo espaço, uma multiplicidade de perfis que obriga, necessariamente, á promoção de diferentes vias de “escolarização” e de caminhos adaptados às inclinações e aos projetos de cada um.

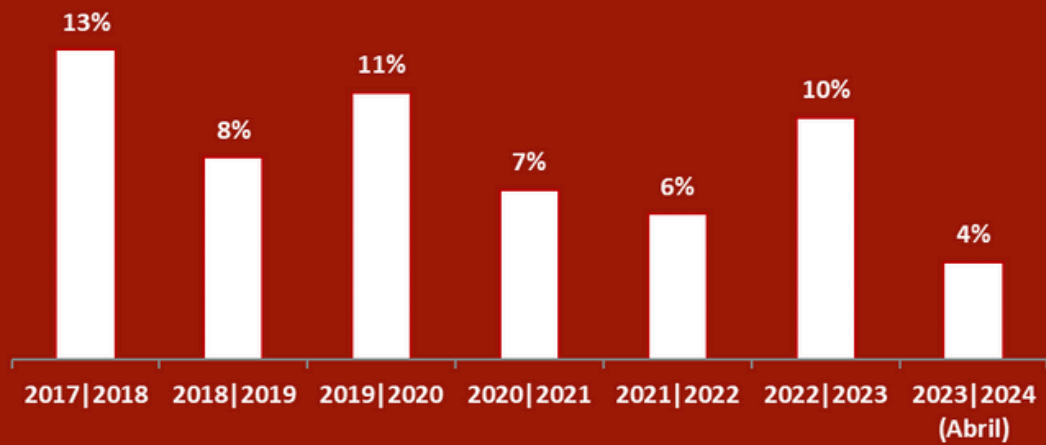
Garantir a formação de todos os alunos e criar condições para que todos obtenham, verdadeiramente, o sucesso, é um investimento árduo que exige que sejamos, cada dia mais, uma escola capaz de se relacionar com os alunos social e culturalmente diversos.

Todos os professores têm de focar a sua ação na garantia de aquisição de aprendizagens e competências por parte dos seus alunos, como condição de construção de Projetos de vida, capazes de inverter trajetos mais estigmatizados ou desfavoráveis.

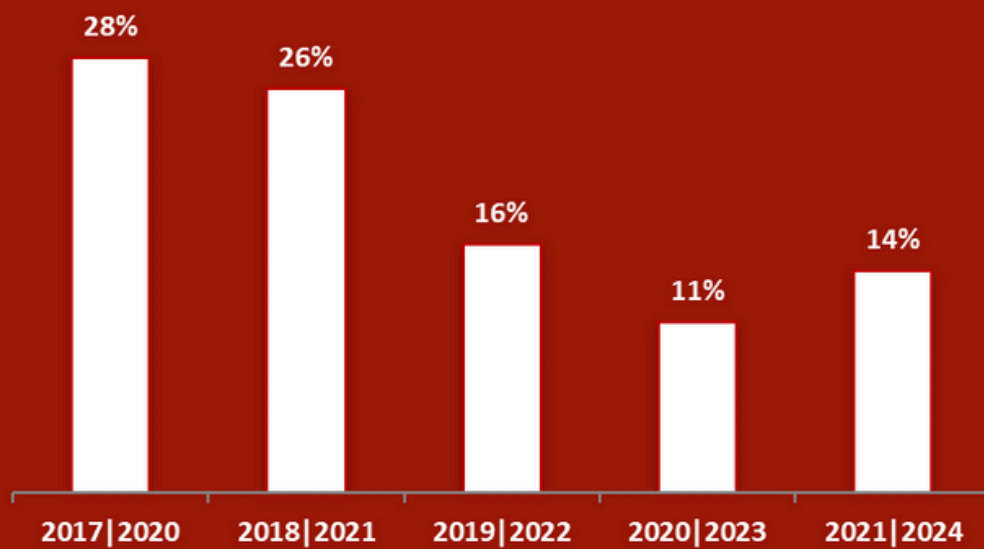
Este ano, com mais alunos estrangeiros e a chegarem à escola tardiamente, perdendo aulas e atrasando a sua plena integração, a atenção à recuperação de aprendizagens, ao apoio em sala de estudo, aos planos individualizados que contemplem pontos de partida diferenciados e às ações que criem laços de vinculação, tem sido uma dinâmica que inclui e organiza todas as variáveis: o aluno, o professor, a família, a turma, o currículo, a relação pedagógica, as metodologias de ensino e aprendizagem, os contextos...

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
		2023	2024	2025
Taxa de desistências e abandono escolar	(Total de Abandonos / N° total de alunos matriculados) x 100	20%	20%	20%

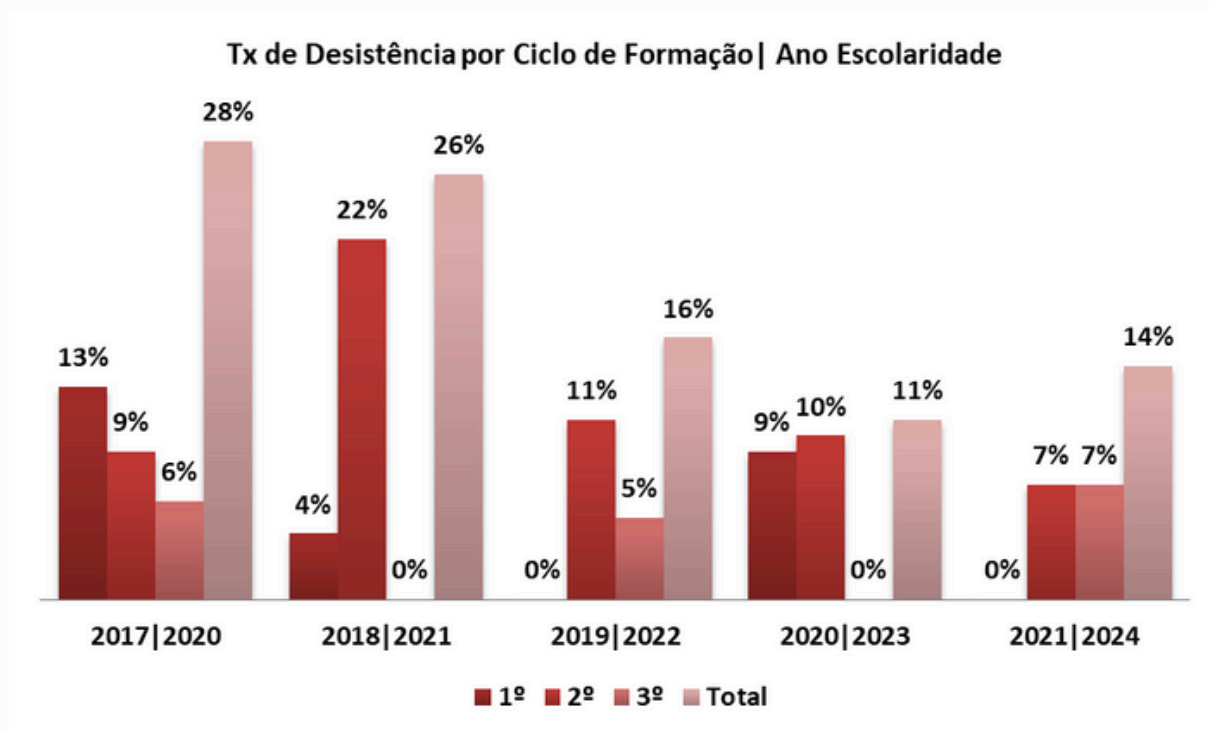
**Tx de Desistência 1º semestre por Ano Letivo**



**Tx de Desistência por Ciclo de Formação**



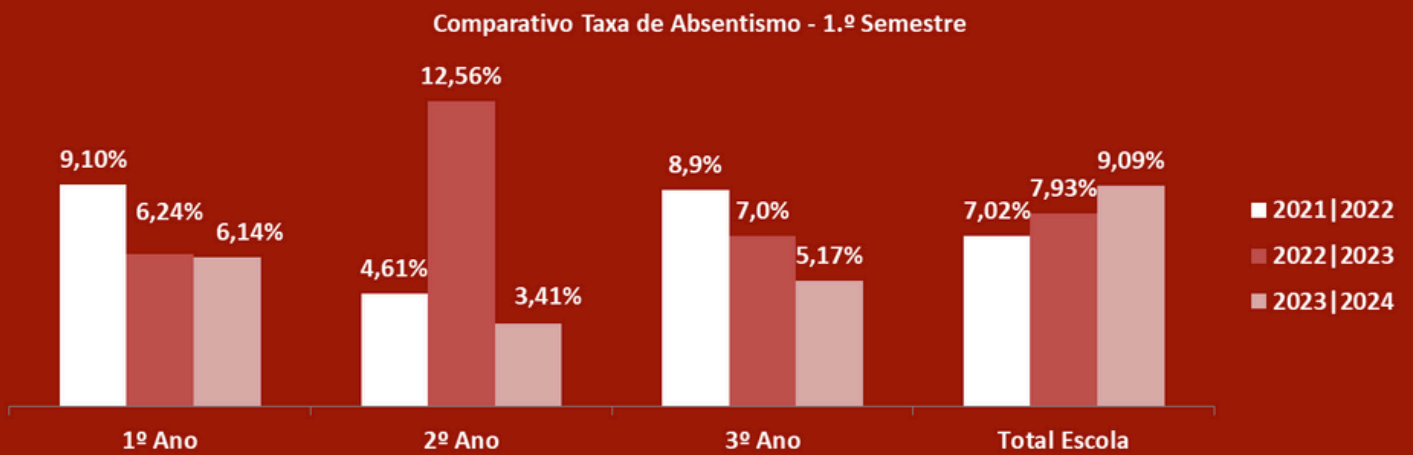
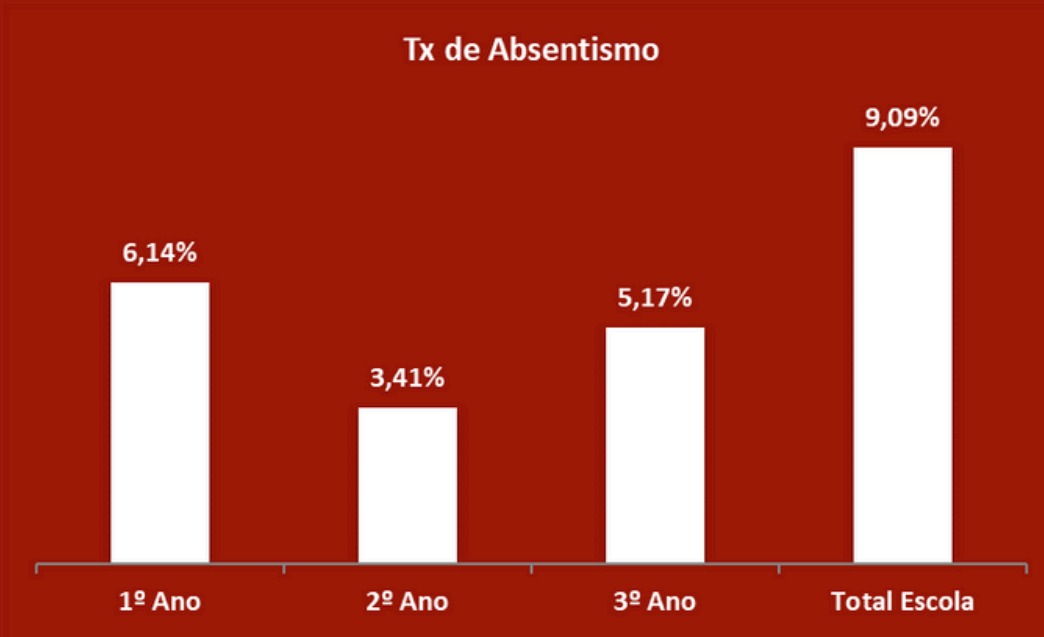




Como já vinha sendo referido, o ciclo de formação 2021|2024, alunos, atualmente no 3º ano, contrariou bastante a tendência de descida da taxa de desistência que vínhamos a registar. Muitos alunos, logo no 1º ano, procuraram vias de escolaridade alternativas, mais rápidas e mais fáceis, ou pediram transferência.

No 2º ano, como havia alguns alunos já com 18 anos, ainda se verificaram algumas saídas para vias de adultos. Completar o 12º ano através das ofertas reunidas no Programa Qualifica ou em EFA's foi um cenário que há muito não se verificava, mas que ocorreu sem que a Escola o conseguisse impedir.

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
		2021/2022	2022/2023	2023/2024
Taxa de Assiduidade	(Total de aulas assistidas/Total de aulas dadas) x 100	90%	90%	90%



No que diz respeito ao absentismo, registamos, este ano, um valor mais elevado na medida em que alguns alunos, vindos de Cabo Verde, matriculados desde Julho, acabaram por chegar à escola já as aulas tinham iniciado há algumas semanas.

Para esses alunos foram elaborados planos individualizados de recuperação, quer de faltas, quer das matérias.

Começou-se por diagnosticar e identificar o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes que o aluno não tenha abordado ou consolidado e que se considerem indispensáveis, relevantes e significativos em cada área disciplinar. Eliminar todas situações de aprendizagens não concretizadas que possam vir a impedir o aluno de progredir foi o objetivo.

O trabalho tem sido, sobretudo, no sentido de garantir o alinhamento das respostas organizacionais, curriculares e pedagógicas com as situações diagnosticadas e em função de cada contexto.

Estes alunos têm de frequentar sala de estudo, contabilizando essas horas para compensar aquelas a que não assistiram, bem como desenvolver trabalhos extra que possam ser contabilizados como tempo acrescido à carga letiva.

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
		2017	2018	2019
Taxa de Conclusão de Módulos por Ano Letivo	(Total Módulos realizados/Total dos módulos avaliados) x 100	75%	75%	80%
Taxas de alunos com módulos em atraso	(Total nº alunos com módulos em atraso/Total de alunos) x 100	25%	20%	15%

«Tratando-se de alunos com dificuldades na aprendizagem, é importante intencionalizar situações em que o aluno possa experienciar sucesso. Pode ser por vezes necessário que o professor estrategicamente ajuste o nível de exigência da tarefa à capacidade real/atual do aluno em questão, para permitir que este seja bem sucedido. Ao ter sucesso, o aluno recupera a percepção de controlo da tarefa e sucessivamente aumenta os índices motivacionais, que por sua vez aumentam o empenho e por isso, a probabilidade de sucesso.»

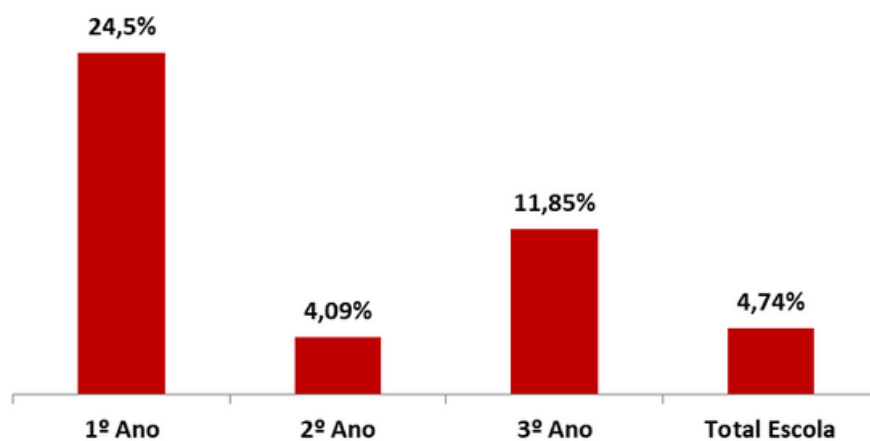
A questão dos módulos em atraso ou, mais corretamente, das aprendizagens por realizar (o que nem sempre é a mesma coisa) continua a colocar-se-nos como um problema que exige melhores procedimentos e maior eficácia. A Escola tem apostado em tornar-se cada vez mais capaz na implementação de planos de ação que não deixem acentuar-se a disparidade de níveis de progressão e sucesso escolar.

Para que isto aconteça, há uma série de condições pedagógicas, didáticas e organizacionais que são tidas em conta, nomeadamente: a utilização de metodologias ativas diversificadas; o recurso a materiais didáticos em quantidade e de qualidade; a possibilidade de realizar uma avaliação contínua e formativa do desempenho de cada aluno; o uso de instrumentos e técnicas de avaliação diversas; a adequação dos tempos e dos espaços à natureza das atividades de aprendizagem.

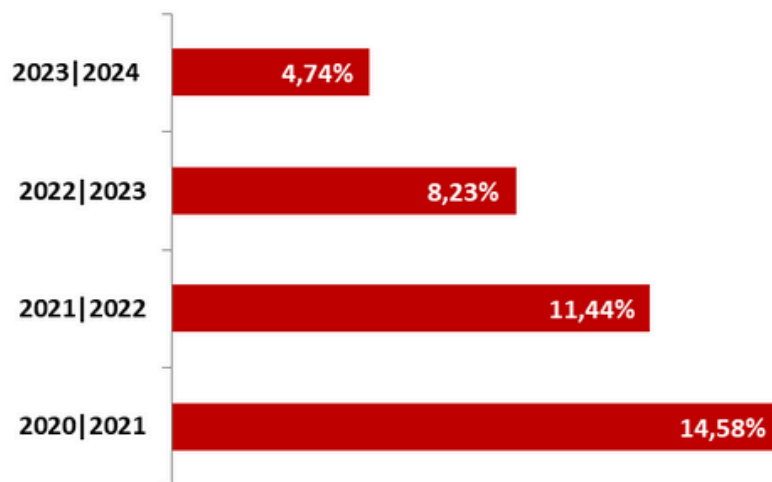
Do mesmo modo, o feedback é o real conteúdo da avaliação formativa, pois é através dele que os alunos sabem o que têm de aprender, em que situação se encontram em relação à aprendizagem e os esforços que têm de fazer para aprender.

A taxa de conclusão dos módulos é, neste momento, de 95,26%.

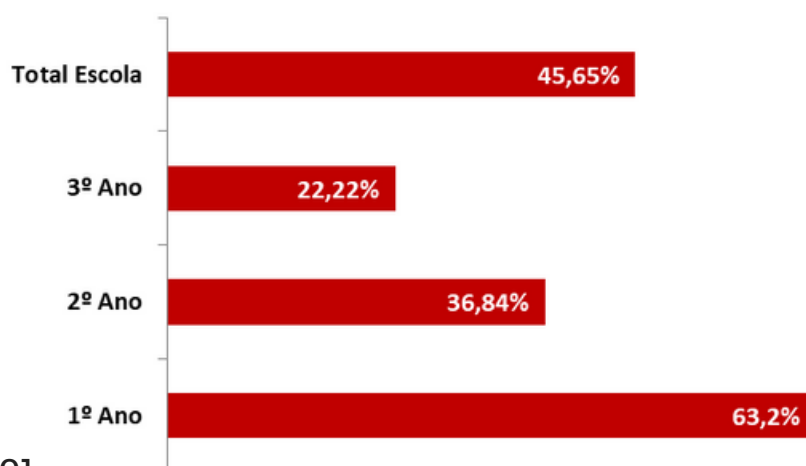
### Taxa de Módulos em Atraso 1º Semestre



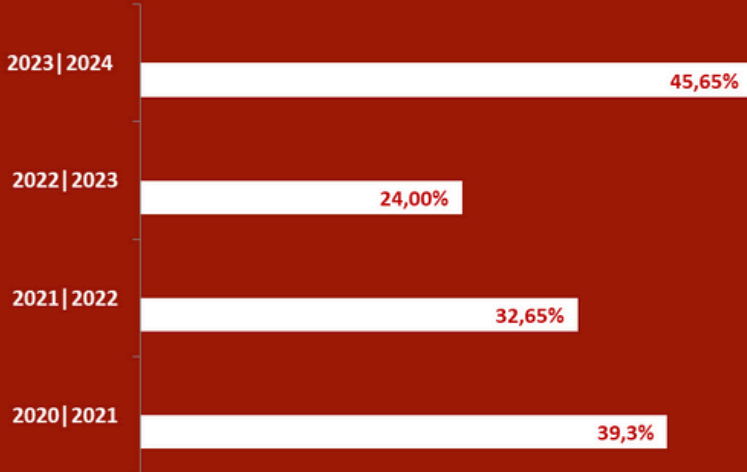
### Taxa Comparada Módulos em Atraso - 1.º Semestre



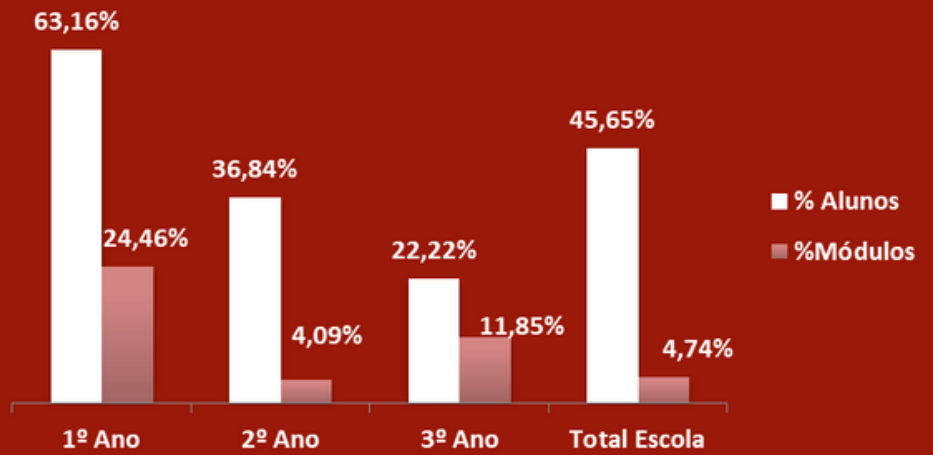
### % de Alunos c| Módulos em Atraso - 1.º Semestre



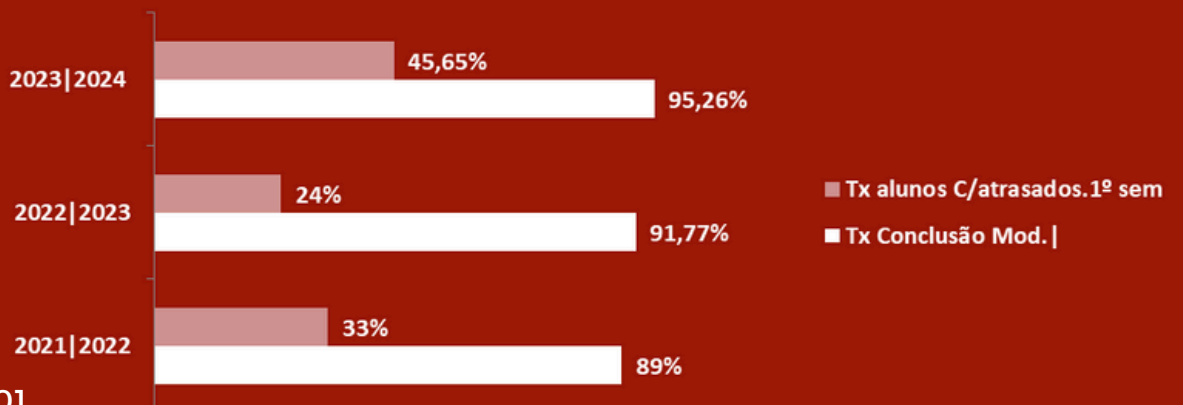
Taxa Comparada de Alunos c/ módulos em atraso - 1.º Semestre



Taxa de Alunos | Tx de Módulos em atraso - 1.º Semestre



Tx de Conclusão Módulos | Tx de Alunos c/ Módulos em Atraso - 1.º Semestre



# RESULTADOS VS. METAS

A capacidade de reflexão sobre os resultados e a capacidade de inovação nas práticas autoavaliativas têm vindo a permitir ultrapassar constrangimentos a nível da gestão curricular de forma a dar-se maior consistência às aprendizagens e, conseqüentemente, aos resultados escolares dos alunos.

As melhorias são evidentes na articulação dos documentos orientadores; na ligação da escola com a comunidade envolvente, facilitada pelas melhorias da comunicação interna e externa; no envolvimento dos professores na escola, sustentado no trabalho colaborativo e na articulação entre as diversas estruturas educativas e, também, no envolvimento dos Pais.

Este tem vindo a ser o nosso trabalho e o nosso investimento enquanto lugar de aprendizagem... assegurar que não nos regulamos por um currículo de “tamanho único”, compartimentado e inflexível. O que procuramos é, sim, criar, a todos, condições de acesso ao conhecimento e para isso, ser mais eficazes nas metodologias (diversificadas) nas práticas e nos recursos pedagógicos.

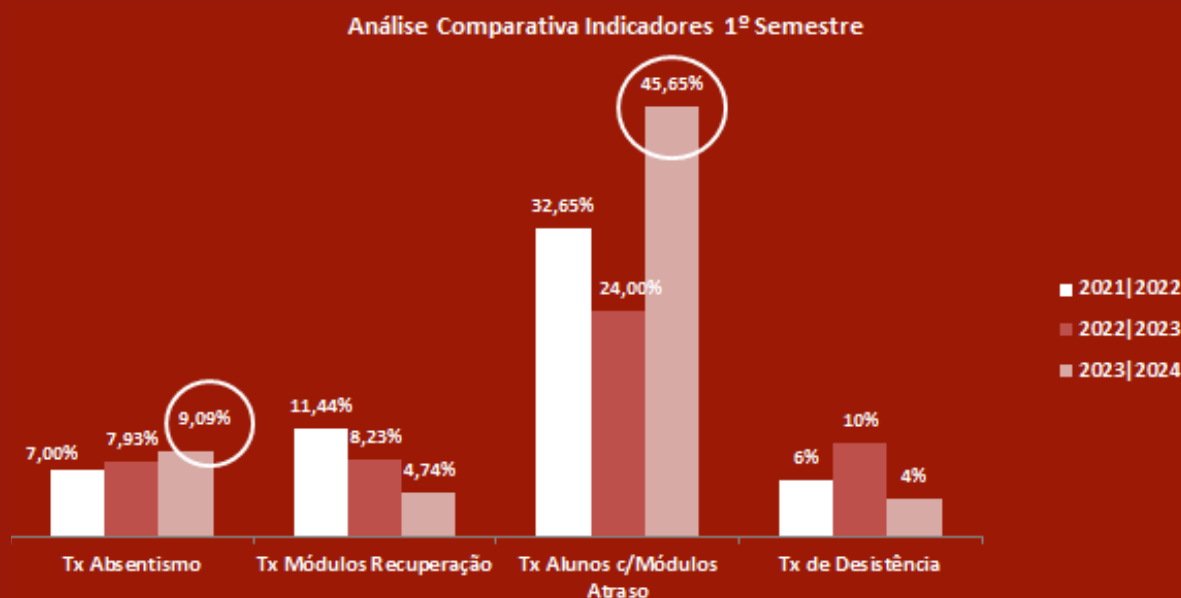
Uma avaliação mais empenhada em formar e menos centrada em classificar, selecionar e hierarquizar. Uma avaliação que sirva para reorganizar as condições de aprendizagem de acordo com as necessidades sentidas por cada um, de modo a que, na medida do possível, todos possam atingir os níveis desejados.

A preocupação dominante é garantir expectativas positivas aos alunos com maiores dificuldades, evitando que se percam no meio dos conteúdos programáticos e dar hipóteses aos alunos com melhores níveis de desempenho de alcançarem o seu ritmo, atingindo patamares de excelência.

Trata-se de um processo de combate ao insucesso escolar partilhado por todos e em que cada um está comprometido com as suas responsabilidades.

A centralidade que tem na nossa escola o propósito da melhoria contínua tem aberto oportunidades singulares para o desenvolvimento profissional dos professores e para elevar as possibilidades de todos os alunos aprenderem mais.

Sem ter atingido, ainda, os resultados que queremos, sobretudo, no que diz respeito à desistência, pensamos poder evoluir, a cada ano, nesse sentido, de uma forma mais sustentável e consistente.





INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de apresentação e defesa do Projeto PAP nas avaliações intermédias (1ª e 2ª av.)	(Total de alunos realizam a 1ª e 2ª avaliação intermédia PAP/Total do nº de alunos finalistas) x 100	100%	100%	100%
Av. satisfação da FCT	(Total do nº de alunos com nota igual ou superior a 14 na FCT atribuída pela Entidade acolhedora /nº total de alunos que realizaram FCT) x100	65%	70%	75%
Taxa de Eficácia FCT	Aumentar o nº de alunos que obtêm uma avaliação igual ou superior a 14 valores	10%	15%	20%

Alargar o perfil do curso a fim de que os alunos adquiram cada vez mais competências profissionais que lhes permitam outras oportunidades de emprego para além das circunscritas á área jurídica, tem sido um objetivo.

Com essa finalidade, todas as disciplinas incluem nos seus objetivos gerais o desenvolvimento de aptidões pessoais: administrar o tempo, reconhecer responsabilidades pessoais, tratar informação, utilizar as tecnologias de Informação e de comunicação; e de aptidões sociais: comunicar eficientemente, quer pela escrita, quer oralmente, ter princípios éticos, reconhecer e respeitar a diversidade de opiniões em trabalho de grupo, ter espírito de equipa, liderança e cooperação.

É, igualmente, sublinhada a importância de uma atitude empreendedora como estratégia de empregabilidade. Identificar as competências transversais valorizadas pelos empregadores. Em dinâmicas de grupo é trabalhada a Inteligência emocional e a gestão de comportamentos.

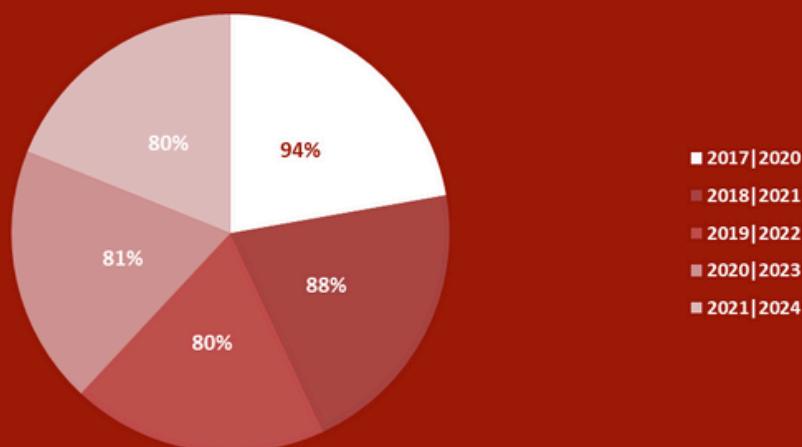
Com vista a conduzir os alunos, desde cedo a uma experiência real de trabalho, até para que ajuízem a sua escolha e possam ter mais certezas sobre ela, o 1º ano tem, também, no seu plano de estudos, algumas horas dedicadas a FCT.

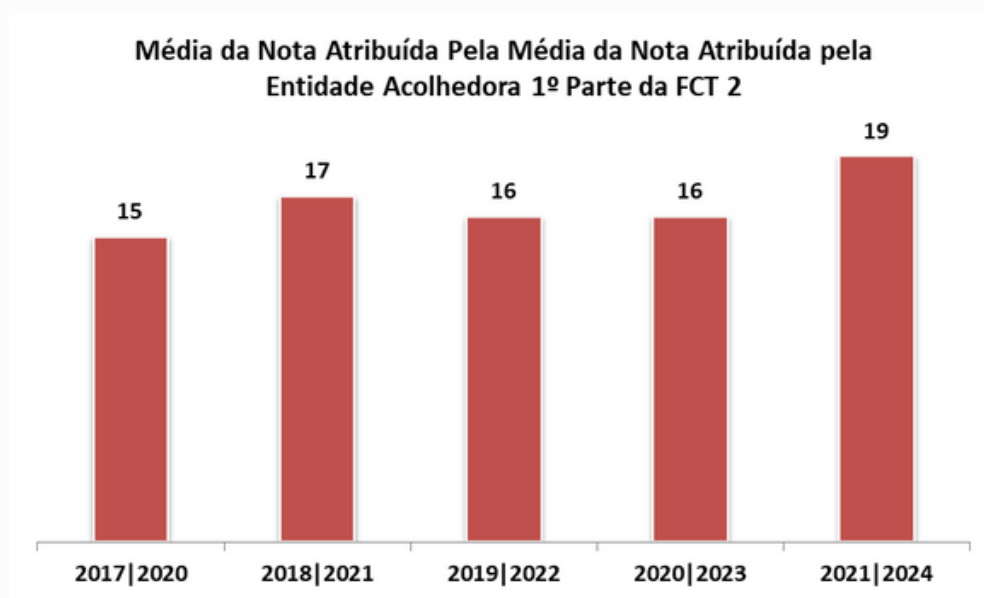
Procura-se definir um conjunto de elementos, fatores e estratégias que potenciem toda uma experiência, devidamente planeada no âmbito da aprendizagem e da formação profissional, centrada num objetivo fulcral, a mudança permanente dos conhecimentos, atitudes e competências, críticos para o bom desempenho e preparação para o exercício profissional mais imediato. A FCT cumpre assim, o duplo objetivo de contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos e, conseqüentemente, prepará-los e consciencializá-los para a importância da atividade laboral, permitindo-lhes adquirir experiências, aplicar conhecimentos, desenvolver relações interpessoais e compreender as normas e os valores das organizações onde futuramente poderão vir a trabalhar.

Todo este percurso tem vindo a ser cada vez mais trabalhado e melhorado, em conjunto com as entidades que os recebem e avaliam, por forma a tornar a experiência o mais enriquecedora possível consolidando e estruturando a competência, a qualificação e o desempenho dos alunos.

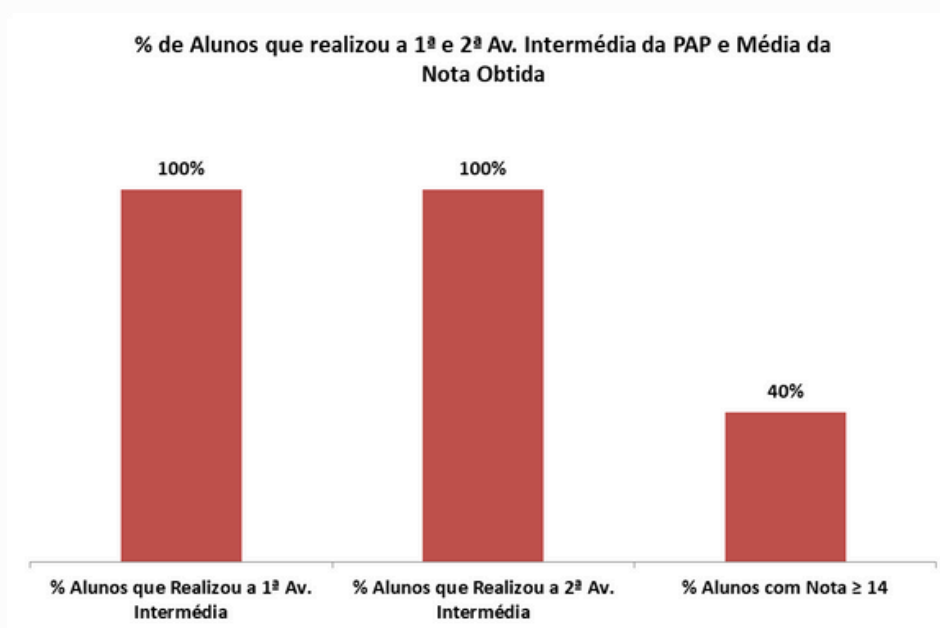
A importância da realização de estágios curriculares é amplamente reconhecida e valorizada na formação dos alunos, daí que cada vez mais seja matéria que merece especial destaque. Os alunos descobrem novas perceções e entendimentos sobre diferentes maneiras de fazer, valorizam processos de trabalho, adquirem maior autonomia, motivação e auto-estima.

% Alunos com Média  $\geq 14$  Atribuída pela Entidade Acolhedora na 1ª parte da FCT 2





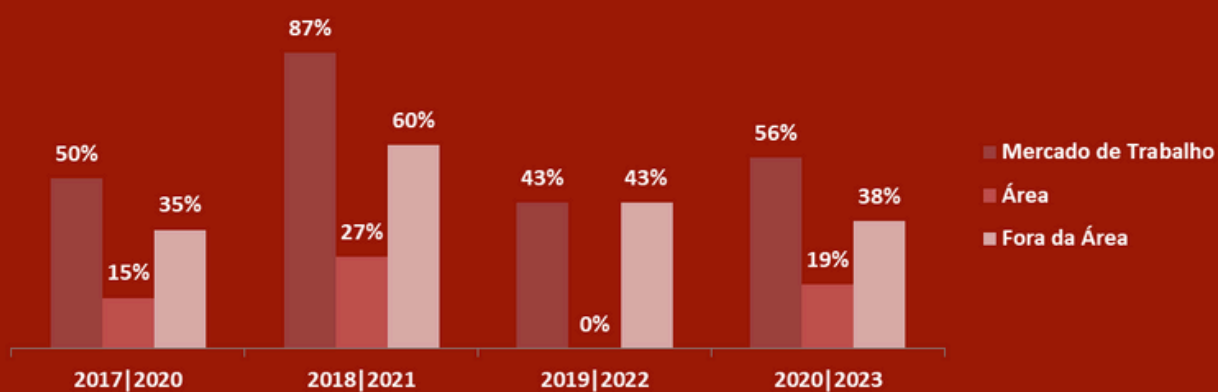
A realização da PAP ao longo do ano e a Formação em contexto de Trabalho são duas áreas em que colocamos o maior empenho. Não só o horário escolar prevê um tempo semanal de desenvolvimento do Projeto com a presença dos professores Orientadores, como na definição dos planos de estágio e na seleção das Entidades Acolhedoras, para o realizar, somos cada vez mais exigentes na qualidade das experiências de trabalho que se podem efetuar. Ao permitir adquirir competências mais específicas, procuramos que os alunos consigam qualificações úteis e relevantes de que tantos empregadores se queixam de procurar e não encontrar.



Comparativo % de alunos que completaram o Curso Profissional e se encontram no mercado de trabalho ou prosseguiram estudos



Comparativo % de alunos colocados no mercado de trabalho e que trabalha em profissões área|fora da área



INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de avaliação "Competências Transversais"	(Total nº de alunos com avaliação igual ou superior 13 valores na grelha de avaliação das "Competências Transversais"/Total dos alunos) x100	65%	70%	70%

Atualmente, as competências específicas estão a perder lugar para as competências transversais, sendo que nos processos de recrutamento e seleção estas são cada vez mais valorizadas.

O tempo que vivemos já não é de um conjunto indistinto de empregados, facilmente substituíveis, que realizam tarefas parcelares e repetitivas. As Organizações valorizam indivíduos capazes de tomar iniciativas e decisões, de cooperar eficazmente em projetos descentralizados e de acrescentar valor, através da inovação e desenvolvimento de novos produtos/serviços. Pessoas que possuam conhecimentos e competências que promovam o sucesso.

Os alunos são, continuamente, alertados para a necessidade de adquirirem um elevado grau de flexibilidade e para a exigência de uma atualização permanente. Procuramos desconstruir-lhes o paradigma do "emprego para a vida"...

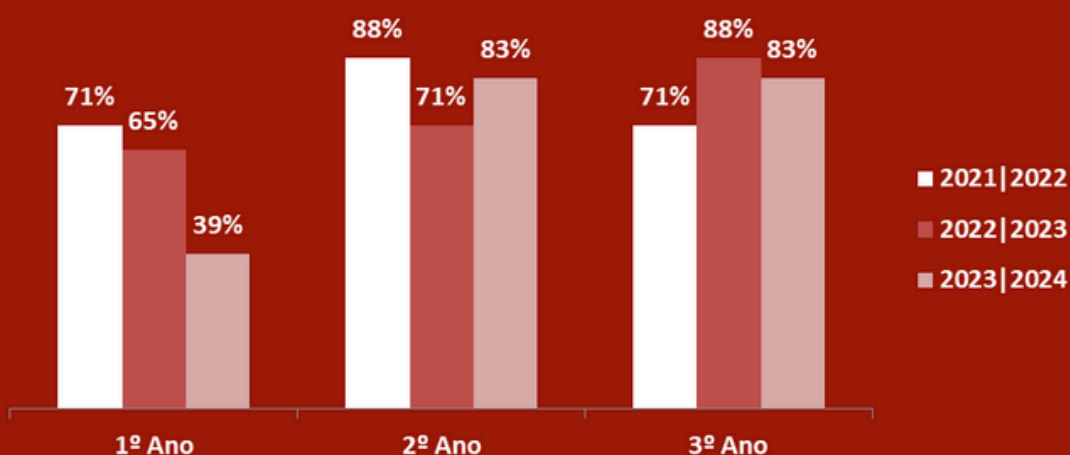
É preciso que reconheçam a absoluta importância da combinação da compreensão, sensibilidade e conhecimento com capacidades interpessoais e competências sociais de interação e cooperação.

Vivemos um período de transição e de mudanças complexas que afetam todas as dimensões da vida e em que o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento social se tornam fundamentais para o futuro permitindo confrontar a mudança constante e aprender e lidar com ela.

O nosso projeto educativo procura, assim, contrariar, permanentemente, o modelo que privilegia a acumulação passiva de conhecimentos que prioriza conteúdos conceptuais em detrimento dos procedimentais e atitudinais e em que as aprendizagens académicas são desligadas das aprendizagens experienciais, com a conseqüente falta de significado e funcionalidade.

É preciso colocar no coração do currículo a aprendizagem de competências e atitudes essenciais para aprender a aprender e a lidar com a mudança, assim como para aprender a colaborar e a participar na melhoria da sociedade, através do exercício de uma cidadania esclarecida e ativa.

**Evolução % de Alunos com Média  $\geq$  13 nas Competências Transversais**



# AÇÕES DE MELHORIA

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	TAXA DE DESISTÊNCIA	O1	Conseguir manter a taxa de desistência abaixo dos 20%
		O2	Não ultrapassar a meta de 35% de alunos com módulos em atraso logo no 1º ano
		O3	Incrementar processos de estudo apoiado (Salas de Estudo) e Aplicação de Planos de Recuperação
AM2	DESENVOLVER PLANOS DE INTEGRAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGENS PARA OS ALUNOS ESTRANGEIROS QUE CHEGAM APÓS O INÍCIO DO ANO LETIVO	O4	Identificar as principais dificuldades sentidas pelos alunos estrangeiros e realçar a importância da educação multicultural e intercultural, bem como do processo de socialização
		O5	Desenvolver práticas que facilitem o processo de interação, ajustamento e adaptação mútua entre os alunos e a Escola
		O6	Planificar atividades letivas e elaborar o material didático necessário a um trabalho autónomo que vise a recuperação de aprendizagens
		O7	Desenvolver sessões de trabalho e ações de formação na língua portuguesa
		O8	Envolvimento sistemático das famílias no processo de integração e no acompanhamento da vida escolar
		O9	Reforçar o papel do professor como foco a integração dos alunos estrangeiros na escola portuguesa
AM3	VALORIZAR A DIMENSÃO FORMATIVA DA AVALIAÇÃO E DESENVOLVER A PERSPECTIVA DE UMA APRENDIZAGEM ASSISTIDA PELA AVALIAÇÃO	O10	Consolidar práticas de avaliação formativa e a sua articulação com a sumativa
		O11	Utilizar a avaliação formativa como modalidade fundamental
		O12	Consolidar práticas que reforcem a eficácia e a sistematicidade da avaliação formativa
		O13	Promover práticas eficientes que potenciem a intencionalidade do processo educativo, o reforço da sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados académicos

Procuramos, com o maior rigor, basear a avaliação em evidências concretas e dados estatísticos, identificando, com clareza, áreas prioritárias de intervenção e, conseqüentemente, planos de melhoria que permitam evoluir no sentido de um aperfeiçoamento do sistema garantindo uma coesão cada vez mais sólida entre os resultados a serem alcançados e as práticas ou meios que os suportam.

Nesta perspectiva, continuamos a investir em mecanismos que conduzam a uma melhoria dos processos de aprendizagens e das condições organizacionais que os enquadram, no sentido de baixar, sistematicamente, a taxa de desistência e melhorar o principal indicador que o contraria: sucesso escolar!

Este ano, com a chegada tardia de alguns alunos estrangeiros e com outros que foram transferidos, no final do 1º período, foram organizados planos individualizados de integração, promovendo um sentimento de pertença ao grupo e à escola e de recuperação de aprendizagens em que, através de um trabalho suplementar apoiado e tarefas específicas em contexto de sala de aula, sejam dadas oportunidades, ao aluno, de desenvolver projetos com uma intencionalidade e objetivos claros que mais fácil e rapidamente o enquadrem nos conteúdos já lecionados e lhe permitam o acompanhamento dos que estão a ser ensinados.

Trata-se de proporcionar a todos a igualdade de resultados independentemente das suas condições de partida.



# GRAU DE EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Cumprimento do Plano de Atividades	(Nº de atividades realizadas/Total de Atividades Previstas) x 100	80%	85%	90%
Participação em programas	Nº de Projetos em que a Escola Participa	≥6	≥6	≥6
Reuniões de Autoavaliação	Nº de Reuniões de Autoavaliação realizadas por período letivo	≥5	≥5	≥5
Reuniões de Pais /EE	(Total nº de presenças dos Pais/EE/ Total nº pais convocados) x 100	30%	35%	40%
Atividades de apoio à empregabilidade	Nº de atividades realizadas no período			

O Plano Anual de Atividades é, sempre, pensado no sentido de dar cumprimento e realizar os quatro objetivos estratégicos da Escola: A. Ter um Modelo Pedagógico que Promova um Ensino de Qualidade e o Sucesso Educativo; B. Educar para a Cidadania e para a Dimensão Global do Indivíduo; C. Ter o Reconhecimento da Comunidade e ser um Parceiro Estratégico e D. Prosseguir uma Cultura da Qualidade e Melhoria Contínua.

Este ano e alinhado com o que já tinha sido feito no ano anterior, foi, sobretudo, em torno do Projeto Cultural de Escola que ele foi desenvolvido.

Centrado na comemoração dos 50 anos do 25 de Abril, a a que chamámos o “Dia inicial, inteiro e limpo” queremos que os alunos percebam o valor de terem a garantia da livre expressão, prepará-los para percorrerem novos caminhos, desafiantes e inusitados, procurarem processos criativos que os mobilizem a solucionar problemas com o uso da sensibilidade, da empatia e da criatividade e a contribuir, sem nunca desistirem, para a construção de um país mais democrático e mais igual.

É fundamental que jovens já nascidos em Liberdade, entendam que quando a democracia é entendida como um modo de vida comunitário, a sociedade é vista como um todo, na qual não há apenas interesses individuais, mas, acima de tudo, questões e interesses comuns, quando não é entendida somente como um modo de governar, mas como um modo de viver juntos.

Na nossa perspetiva, as escolas precisam de estar preparadas para criar oportunidades de imersão artística de modo a que os alunos possam descobrir as suas potencialidades e construam significados a partir dos seus percursos.

O carácter polissémico da Arte faz com que ela apresente às pessoas perspetivas e modos de vida diferentes dos seus e, com isso, revele outros caminhos e realidades. As linguagens artísticas abrem-se à exploração de possibilidades e cada um tem o privilégio de torná-las únicas, a partir da sua experiência pessoal em articulação com os outros. É esta a proposta democrática e democratizadora que a Arte contém e encerra.

Ela dialoga com o que os indivíduos trazem. Inclui e convida todos!

Movidos pela obrigação, pela responsabilidade e, também, pela esperança, as atividades enquadradas na educação ambiental foram, também, uma prioridade.

Tendo por base a Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e o Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, temos procurado ser uma Escola que pensa a sustentabilidade e que procura articular a urgência climática com as questões sociais, políticas, económicas e culturais que se manifestam.

Procuramos, de uma forma transversal e interdisciplinar, realizar um trabalho contínuo de consciencialização e de ensino de boas práticas sustentáveis para que cada um, e todos em conjunto, contribua para uma melhoria da Escola nesse âmbito.

Pretende-se que os alunos aprendam a utilizar o conhecimento para interpretar e avaliar a realidade envolvente, para formular e debater argumentos, para sustentar posições e opções, competências estas consideradas fundamentais para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, numa sociedade democrática, face aos efeitos das atividades humanas sobre o ambiente.

A educação ambiental para a sustentabilidade está presente no currículo e em numerosos projetos desenvolvidos pela escola.

Todas as atividades previstas foram, até agora, realizadas, sendo que muitas, não previstas, foram inscritas no Plano. Os projetos em que estamos envolvidos continuam a traduzir uma visão de Escola pluralista de cariz humanista e têm potenciado o estreitamento de parcerias multidimensionais.

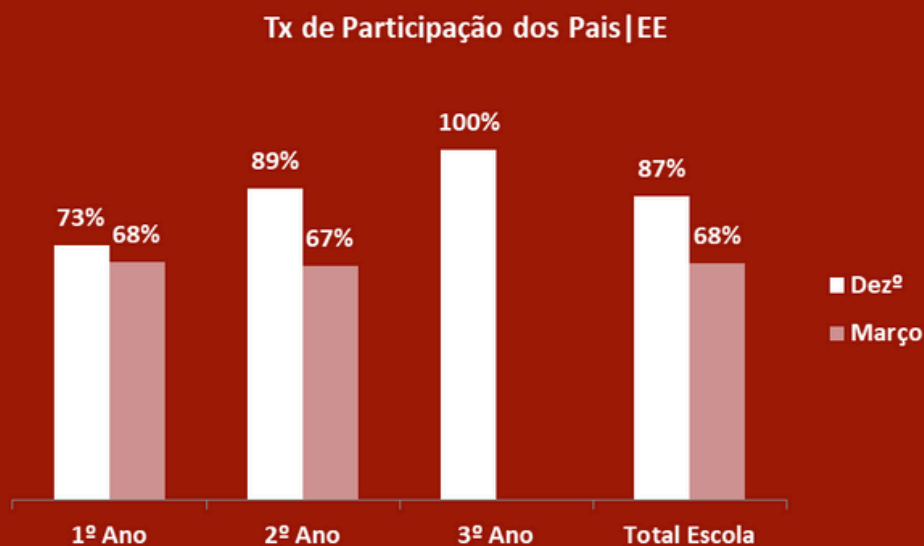
No que diz respeito ao envolvimento dos Pais e EE na vida escolar dos seus filhos, temos-nos centrado em objetivos muito específicos:

- Apoiar no desenvolvimento de ambientes e condições para promover as aprendizagens;
- Comunicação: interações e trocas de informação entre a escola e a família sobre programas educativos, progressos e dificuldades dos alunos;
- Maior conhecimento e reconhecimento das famílias sobre as potencialidades e esforços dos seus educandos;
- Incentivar o contributo dos pais à participação efetiva em órgãos representativos da escola.

Nesse sentido, temos procurado criar diversidade de canais de comunicação e de esta ser fluida e frequente; introduzir flexibilidade na escolha e na implementação de estratégias de modo que estas se ajustem às diferentes disponibilidades e características das famílias; e diversificar e informar sobre as oportunidades de participação dados às famílias de modo a assegurar a equidade no seu envolvimento.

A eficácia destas estratégias, ainda, não é a pretendida, defrontando-se com constrangimentos de vária ordem e tem, por isso, uma margem de progressão e melhoria significativos.

De qualquer forma, tem vindo a registar, ano após ano, resultados assinaláveis.



# RELATÓRIO INTERCALAR DE AUTOAVALIAÇÃO

TRABALHO ELABORADO POR: DIREÇÃO PEDAGÓGICA

ABRIL 2024